

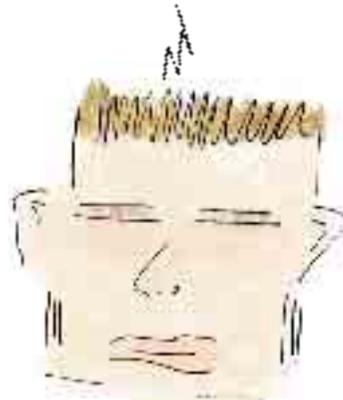
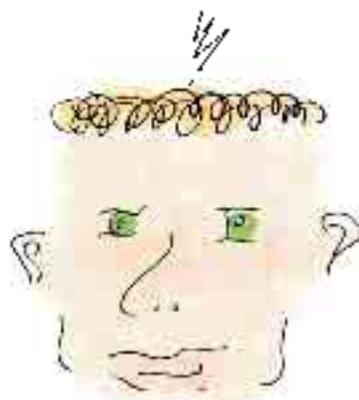
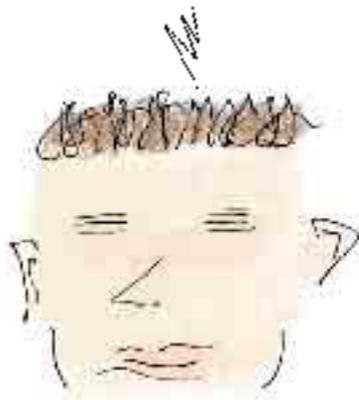


O BRASIL ESTÁ VIVENDO UMA ENORME CRISE DE TRÁFEGO. PRIMEIRO FORAM OS BURACOS NAS ESTRADAS. AGORA SÃO AS FALHAS NO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO.

EM 2003, O CONSELHO DE AVIAÇÃO CIVIL ALERTOU O GOVERNO SOBRE O AUMENTO DO TRÁFEGO AÉREO E A NECESSIDADE EMINENTE DA AMPLIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA EM AEROPORTOS E NO CONTROLE AÉREO.

AS TAXAS DE EMBARQUE PAGAS PELOS PASSAGEIROS SOMARAM, SÓ EM 2006, 950 MILHÕES DE REAIS.

DETERMINAÇÃO DOS MINISTÉRIOS DA FAZENDA E DO PLANEJAMENTO RETÊM A MAIOR PARTE DESSES RECURSOS, COM O OBJETIVO DE AUMENTAR O SUPERÁVIT PRIMÁRIO NAS CONTAS OFICIAIS.



CRISE NO TRÁFEGO O Brasil está vivendo uma enorme crise de tráfego. Primeiro foram os buracos nas estradas. Agora são as falhas no controle do espaço aéreo. O sistema ferroviário está sucateado, faz tempo. Os transportes fluviais e marítimos andam navegando em águas turvas. Em plena temporada de férias, os brasileiros tendem a ficar de molho em casa.

CONTRADIÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Aeroportos lotados, vôos atrasados ou cancelados, viagens perdidas apontam falhas estruturais e humanas. O colapso do tráfego aéreo no país revela as contradições da administração pública. De um lado o crescimento de 19% no movimento de passageiros em 2005. De outro, a redução pela metade, dos investimentos oficiais em equipamentos e formação de equipes.

MANOBRA CONTÁBIL Dinheiro não falta. As taxas de embarque pagas pelos passageiros somaram, só em 2006, 950 milhões de reais. Porém, uma determinação dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento retém a maior parte desses recursos nos Fundos Aeronáutico e Aeroviário, com o objetivo de aumentar o superávit primário nas contas oficiais. Uma infeliz manobra contábil que, além de não atender às reais necessidades sociais e humanas, ainda desestabiliza os negócios do transporte aéreo nacional.

RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO Notícias dão conta de que, em 2003, o Conselho de Aviação Civil – órgão interministerial que presta assessoria à Presidência – alertou o governo sobre o aumento do tráfego aéreo e a necessidade

eminente da ampliação da infra-estrutura em aeroportos e no controle aéreo. Ao todo, o Conselho recomendou dezoito resoluções. Uma delas sugeria que fossem usados os recursos do Fundo da Aeronáutica para financiar as melhorias. Outra, apontava para a necessidade de criação de um plano aeroviário nacional. Finalmente, uma outra resolução alertava para a falta de recursos humanos no controle aéreo. Infelizmente as recomendações do Conselho não foram atendidas pelo governo.

ECONOMIA E DEFICIÊNCIAS Foi preciso sacrificar 154 vidas para que as deficiências do tráfego aéreo brasileiro viessem a público. Além disso, as falhas do controle aéreo nacional recaem diretamente sobre a economia do país. Afinal, são 45 milhões de passageiros transportados por ano pelas companhias aéreas nacionais. Destes, 70% viajam a

privadas, profissionais autônomos ou funcionários públicos que trafegam pelos céus nacionais em busca de novas oportunidades de mercado.

APENAS 18% DA VERBA As companhias aéreas estimam que para resolver o problema de comunicação por rádio e a questão das chamadas zonas cegas dos radares seriam necessários investimentos da ordem de 50 milhões de dólares, algo em torno de 18% da verba retida pelo Fundo Aeronáutico. O fato é que as crises, os apagões e os equívocos que vêm afetando a vida e o bolso dos brasileiros são um retrato do descaso com que a administração pública vem sendo tratada pelos nossos governantes e suas equipes. Dinheiro não falta. Falta gestão.

DINHEIRO NÃO FALTA. FALTA GESTÃO.

